

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO
NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG**

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese | ☒ Artigo Científico |
| ☐ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☐ Monografia – Especialização | ☐ Livro |
| ☐ TCC - Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |
| ☐ Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: Joseane Dantas Alcântara

Matrícula: 20201160070171

Título do Trabalho: REDE ESTADUAL PÚBLICA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE GOIÁS – ANÁLISE DE RESULTADOS DOS CURSOS TÉCNICOS OFERTADOS NA MODALIDADE EAD.

Autorização - Marque uma das opções

1. ☒ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
2. ☐ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data ____/____/____ (Embargo);
3. ☐ Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2 ou 3**, marque a justificativa:

- ☐ O documento está sujeito a registro de patente.
☐ O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
☐ Outra justificativa: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- i. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- ii. obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- iii. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Lagoa da Confusão, TO, 03/12/2022.
Local Data

J. Alcântara

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS SENADOR CANEDO

ATA DA SESSÃO DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos 16 dias do mês de setembro do ano de 2022, às quatorze horas, reuniram-se os componentes da Banca Examinadora **Prof. Benjamim Pereira Vilela (Orientador), Prof. Paulo Cesar de Sousa Santos e Prof. Rodrigo Marciel Soares Dutra** sob a presidência do primeiro, realizado no Instituto Federal de Goiás, para procederem à avaliação da defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, com título **REDE ESTADUAL PÚBLICA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE GOIÁS – ANÁLISE DE RESULTADOS DOS CURSOS TÉCNICOS OFERTADOS NA MODALIDADE EAD** de autoria da aluna **Joseane Dantas Alcântara** (matrícula 20201160070171), discente do Curso de Especialização em Docência na Educação Profissional, Técnica e Tecnológica- Curso Lato Sensu. Após a arguição dos membros da banca, chegou-se a conclusão que o trabalho foi **Aprovada**, com nota 8,5 considerando-se cumprido este requisito para fins de obtenção de título de especialista pelo Instituto Federal de Goiás (IFG).

Documento assinado eletronicamente por:

- **Rodrigo Marciel Soares Dutra**, TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS, em 03/11/2022 15:57:41.
- **Paulo Cesar de Sousa Santos**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLÓGICO, em 03/11/2022 15:36:02.
- **Benjamim Pereira Vilela**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLÓGICO, em 03/11/2022 15:31:41.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 03/11/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 341093

Código de Autenticação: ec2b2e8626



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Rodovia GO-403, Km 7, Quinhão 12-E, Zona Rural, SENADOR CANEDO / GO, CEP 75264.899
(62) 3612-2200 (ramal: 00)

REDE ESTADUAL PÚBLICA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE GOIÁS – ANÁLISE DE RESULTADOS DOS CURSOS TÉCNICOS OFERTADOS NA MODALIDADE EAD.

Joseane Dantas Alcântara
joseane.jda16@gmail.com
IFG

Benjamim Pereira Vilela
benjamim.vilela@ifg.edu.br
IFG

Resumo

O presente estudo apresenta o mapeamento dos cursos técnicos ofertados, em 2017 e 2018, pela Rede Estadual Pública de Educação Profissional de Goiás, na modalidade de educação a distância (EAD). Através do ITEGO de Educação a Distância Léo Lince do Carmo Almeida, sediado em Goiânia foram ofertados 14 cursos técnicos, com 649 alunos inscritos, distribuídos em 29 turmas sediadas nos ITEGOS ou unidades remotas de 14 municípios goianos. Para este mapeamento foram observados o número de inscritos e aprovados nos cursos técnicos. Para acompanhamento no desenvolvimento do curso foi avaliado o número de concluintes dos componentes comuns na fase inicial, e concluintes por etapa. Na avaliação dos dados observou um alto percentual de evasão na primeira etapa dos cursos, superando os 90%. Concluíram os cursos 120 alunos, representando 18% dos inscritos. Este texto é resultado de pesquisas bibliográficas e documentais que refletem o cenário atual das políticas públicas para o desenvolvimento do ensino técnico ofertado pela rede estadual de Goiás sob o enfoque da modalidade EAD.

Palavras-chave. Educação a distância (EAD). Curso técnico. REDE ITEGO.

Abstract

The present study presents the mapping of the technical courses offered, in 2017 and 2018, by the Public State Network of Professional Education of Goiás, in the distance education modality (EAD). Through ITEGO for Distance Education Léo Lince do Carmo Almeida, based in Goiânia, 14 technical courses were offered, with 649 students enrolled, distributed in 29 classes based at ITEGOS or remote units from 14 municipalities in Goiás. For this mapping, the number of enrolled and approved in the technical courses was observed. To monitor the development of the course, the number of graduates of the common components in the initial phase, and graduates per stage, was evaluated. In the evaluation of the data, a high percentage of evasion in the first stage of the courses was observed, exceeding 90%. 120 students completed the courses, representing 18% of those enrolled. This text is the result of bibliographical and documentary research that reflects the current scenario of public policies for the development of technical education offered by the state network of Goiás under the focus of the EAD modality.

Keywords. Distance education (EAD). Technical course. REDE ITEGO.

INTRODUÇÃO

A Rede Estadual Pública de Educação Profissional de Goiás possui unidades em todas as regiões do estado, e capacidade de atendimento ampliado através das Unidades Remotas (UR). Com infraestrutura e corpo técnico para oferta de cursos técnicos na modalidade presencial e a distância. Este estudo irá identificar os Institutos Tecnológicos do Estado de Goiás (ITEGOS) e as UR que ofertaram cursos técnicos na modalidade de educação a distância (EAD), em 2017 e 2018, com apoio financeiro do Pronatec.

A pesquisa foi embasada na experiência de trabalho desenvolvido como supervisora de eixo regional, na REDE ITEGO. Portanto a definição do período de estudo foi em decorrência do início de atuação na instituição, em 2017. Os cursos com início em 2019 não foram incluídos, por haver atrasos na conclusão, devido a pandemia.

Os cursos técnicos foram ofertados em parceria com a Secretaria Estadual de Educação. Tendo como público alvo prioritário, alunos da segunda e terceira série do ensino médio. Considerando o número de inscritos, os cursos técnicos tem boa aceitação, pois 90% das vagas ofertadas foram preenchidas, porém a evasão é muito alta. Dos inscritos, somente 18% finalizaram os cursos.

No estudo foram avaliadas 29 turmas de cursos técnicos de vários Eixos Tecnológicos. Os cursos são divididos em três etapas, cada uma com tempo médio de duração entre 4 a 6 meses, dependendo da carga horária total do curso, que varia de 900 a 1.300 horas.

Considerando esse contexto, o presente estudo visa mapear a evasão escolar nos cursos técnicos ofertados pela REDE ITEGO, na modalidade EAD, em 2017 e 2018. Para este mapeamento foram observados o número de inscritos e aprovados nos cursos técnicos, na totalidade e separados por gênero. Para acompanhamento da evasão, durante o curso, foi avaliado o número de concluintes dos componentes comuns na fase inicial, e concluintes por etapa. Na segunda e terceira etapa foi comparado o número de concluintes em relação aos inscritos e concluintes da etapa anterior. Este texto é resultado de pesquisas bibliográficas, documentais e relato de experiência, que refletem o cenário atual das políticas públicas para o desenvolvimento do ensino técnico ofertado pela rede estadual de Goiás sob o enfoque da modalidade EAD.

DADOS EDUCACIONAIS

Conforme a Constituição Federal (Art. 6ª) a educação é um direito social, dever do Estado a sua garantia. Porém, a realidade apresentada na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) 2019 revela falha no cumprimento deste dever. Estima-se que 6,6% das pessoas de 15 anos ou mais idade são analfabetas, isso corresponde a 11 milhões de pessoas que não tiveram o direito à educação garantido. Esses dados são variáveis conforme a região e etnia, sendo os menores números nas regiões sudeste e sul e entre pessoas brancas. Maiores taxas de analfabetismo são encontradas na região nordeste e entre pessoas pardas e negras (IBGE, 2019).

No estado de Goiás, com base na PNAD 2019, o Instituto Mauro Borges apresenta os seguintes dados: a taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais era de 5,1% neste período. Sendo a concentração do percentual no público de mais idade, em pessoas de 60 anos ou mais atingiu 17,3% (IMB, 2019).

Quanto ao grau de instrução a população goiana com 25 anos ou mais possui 6% de analfabetos, 33% com ensino fundamental incompleto, 13% tem o ensino fundamental completo, 31% concluíram o ensino médio e 16% com ensino superior completo (IMB, 2019).

Em nível nacional, o percentual de pessoas de 25 anos ou mais idade que concluíram a educação básica obrigatória, ou seja, no mínimo concluíram o ensino médio, é de 48,8%. A outra fatia deste grupo está dividida da seguinte forma: 6,4% são de analfabetos, 32,2% não concluíram o ensino fundamental, e 12,5% possuem o ensino fundamental completo (IBGE, 2019).

Nos dados sobre frequência na escola e trabalho, da população goiana com idade entre 15 e 29 anos, mostram que aproximadamente 38% trabalham e não frequentam a escola; por outro lado, 28% apenas estudam. O percentual daqueles que trabalham e estudam é de 16% e os que não estão matriculados em qualquer estabelecimento escolar e nem estão ocupados é de 19%. Porém, um dado chamou atenção, o percentual de mulheres que não estudam e não trabalham é de 24%, enquanto dos homens é de 14% (IMB, 2019).

No mapeamento elaborado pelo Instituto Mauro Borges (IMB) não tem informações sobre o número de técnicos formados e atuantes no mercado de trabalho goiano, mas possui informações sobre matrículas nos cursos técnicos. Em 2017 haviam 26.633 alunos matriculados na educação profissional ao nível médio. Desses, 1.926 na rede estadual, 10.170 em instituições de ensino federal e 14.537 em instituições

particulares. Estes números mostram o potencial para crescimento da oferta de ensino técnico da rede estadual.

Mesmo com todo avanço no mercado de trabalho goiano, muito deve ser feito em relação à capacitação e qualificação da mão de obra, principalmente entre os jovens. Quanto ao grau de instrução dos trabalhadores formais, o documento sobre as Características do Emprego Formal em Goiás, elaborado pelo IMB, em 2016 apresenta os seguintes dados: 20% dos trabalhadores possuem nível superior, 45% possui nível médio e 9,5% concluíram apenas o nível fundamental. O documento apresenta dados sobre os grupos de trabalho com base na CBO 2002 Grande Grupo. Na planilha apresentada 8% dos trabalhadores formais, atuantes no estado, são técnicos de nível médio, sendo a terceira categoria melhor remunerada.

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: INFRAESTRUTURA E EVASÃO

Em uma linguagem simples, para materialização da EAD é necessário infraestrutura para os dois lados envolvidos no processo, quem oferta e quem demanda. A instituição ofertante necessita de espaço físico, equipamentos e mão de obra qualificada para elaboração e disponibilização do conteúdo. Do outro lado, o aluno necessita de internet, equipamentos adequados e conhecimento básico para acessar o conteúdo disponibilizado.

A EAD tem a possibilidade de alcançar jovens em locais distantes dos grandes centros, porém esbarramos na falta de infraestrutura das pequenas cidades. Conforme relatos dos alunos e professores regentes, a internet de baixa qualidade traz lentidão ao acesso à plataforma, e em alguns momentos impede o acesso de certos conteúdos como vídeos. Como também, relatos de interrupções no fornecimento de energia elétrica. Outro fator limitante é a falta de equipamentos adequados, por parte dos alunos. Tratando-se de alunos do meio rural a situação agrava. Mesmo sendo transtornos momentâneos isso causa desmotivação e interrupções no plano de estudos dos alunos.

Resultados da PNAD Contínua de 2019 mostram que 78,3% dos brasileiros, com mais de 10 anos, têm acesso à internet, 98,6% do acesso feito por meio de celular e somente 50,7% realizam o acesso via computador (IBGE, 2019).

Além da melhoria de infraestrutura existe a necessidade de qualificação dos profissionais da educação para essa modalidade de ensino, pois demanda por metodologias que motivem os alunos ao estudo, e consequente conclusão do curso técnico. Conforme dados do Censo EAD 2018, em todo país, foram 69.319 matrículas

em cursos técnicos profissionalizantes na modalidade EAD. Quanto a evasão, o estudo não apresenta o percentual por nível acadêmico, informa somente que a maioria das instituições, pública e privada, apresentam percentual entre 26% e 50% de evasão (ABED, 2018).

Mesmo diante de tantas limitações, os resultados apresentados em estudo realizado com egressos e corpo discente do Curso de Especialização em Educação do Campo/UFMS/EaD, é possível a EAD em comunidades rurais. Apesar do índice de evasão de 40%, identificado no estudo, o resultado é significativo, a considerar os relatos dos concluintes do curso que demonstraram satisfação quanto ao aprendizado viabilizado (MANFROI; NOAL, 2020).

Conforme estudos realizados por Costa e Santos (2017), os motivos da evasão são diversos, sendo fatores de cunho social, pessoal, profissional e institucional. As causas apresentadas pelos alunos foram, falta de tempo, problemas financeiros e não adaptação à metodologia. Outro ponto apresentado foi o período que a evasão ocorre, sendo a maioria dos casos no primeiro ano de curso, e a maioria dos casos ocorrem no primeiro semestre. Nos dados levantados, no presente estudo, observou-se que a maioria dos alunos evadidos (90%), ocorreu na primeira etapa do curso, período que corresponde a aproximadamente 6 meses.

Na análise da pesquisa realizada com alunos de cursos técnicos subsequentes a distância de um Instituto Federal, Costa e Santos (2017) obtiveram os seguintes resultados ...

dos alunos evadidos, 45% abandonaram o curso por motivos diversos não mencionados. Outros 23% afirmaram ter sido devido a problemas pessoais, 20% afirmaram ter sido porque o curso era difícil e 12% por ter tido problemas no trabalho. Além disso, 4% dos estudantes mencionaram ter dificuldades técnicas com uso do computador, da internet ou do ambiente virtual de ensino e aprendizagem, e 7,7% dos alunos afirmaram não ter gostado da experiência de estudar a distância. Alguns destes últimos explicaram que não conseguem estudar sempre sozinhos em casa e as poucas aulas presenciais não eram com o professor, mas sim uma videoaula com acompanhamento de um tutor sem formação na área da disciplina. Essas duas últimas observações merecem destaque: 30% dos alunos disseram que os tutores não conseguiam responder suas dúvidas sobre o conteúdo e que não havia aulas práticas em laboratórios, nem visitas técnicas necessárias à sua prática profissional técnica.

REDE ESTADUAL PÚBLICA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE GOIÁS

O ensino técnico teve início em 1809, com a criação do Colégio das Fábricas. Desde então, o ensino técnico no Brasil passou por várias mudanças. Entre elas, um marco importante é a instituição do Programa de Expansão da Educação Profissional – PROEP, em 1997. Com incentivo deste programa, além do poder público, instituições da sociedade civil passou a receber financiamento para custeio do ensino técnico, possibilitando sua interiorização (RAMOS, 2014).

Em continuidade a este processo, outro marco importante foi a criação do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) em 2011, por meio da Lei n.º 12.513, o qual colaborou para maior oferta de cursos de Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Entre os objetivos do programa está a ampliação de oferta dos cursos EAD (BRASIL, 2011).

No artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394/96) define que o Poder Público incentivará a EAD, em todos os níveis e modalidade de ensino. Sendo de responsabilidade do governo a promoção, credenciamento das instituições ofertantes, a divulgação e formas de certificação dos discentes (BRASIL, 1996).

Em vigor desde outubro de 2019, o Programa Novos Caminhos fomenta o setor de formação técnica e apoia às redes e instituições de ensino com ofertas alinhadas às demandas do setor produtivo. O aumento da oferta visa alcançar a meta definida no Plano Plurianual 2020-2023. O objetivo é atingir 3,4 milhões de matrículas até 2023, uma elevação em 80% do total de matrículas em cursos técnicos e de qualificação profissional (MEC, 2019, s.p.).

Os Institutos Tecnológicos de Goiás (ITEGOs) foram constituídos pela Lei n.º 18.931, de 8 de julho de 2015, vinculados a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Científico e Tecnológico e de Agricultura, Pecuária e Irrigação (SED). Houve acréscimos através da Lei n.º 19.657, de 1 de junho de 2017, e Lei n.º 20.238, de 24 de abril de 2018. Totalizando trinta e um ITEGOS. Na estrutura proposta por essas leis, além das unidades atuais, descritas no Quadro 1 e Quadro 2, também haveriam ITEGOS nos municípios de Piracanjuba, Planaltina, Itaberaí, Jaraguá, um segundo ITEGO em Aparecida de Goiânia e uma terceira unidade em Catalão, porém a implantação dessas unidades não concretizou, e o extinto, ITEGO de Educação a Distância Léo Lince do Carmo Almeida, sediado em Goiânia.

Nos planos dos cursos técnicos ofertados pela REDE ITEGO, no item Instalações Físicas, Equipamentos e Recursos Tecnológicos, encontra-se detalhes sobre a estrutura física das unidades de ensino técnico. De modo geral, são estruturas semelhantes compostas por salas de aula, laboratórios e espaços administrativos. Os espaços educativos variam conforme os eixos tecnológicos trabalhados na unidade. A dimensão de cada unidade é proporcional ao público a ser atendido (GOIÁS, 2022).

O governo de Goiás, na condição de parceiro ofertante, recebeu recursos do governo federal para oferta de vagas em cursos de educação profissional técnica de nível médio e cursos de formação inicial e continuada, também denominada de qualificação profissional. No período de 2017 e 2018 os cursos foram ofertados pelos Institutos Tecnológicos (ITEGOs) distribuídos em todo o estado, conforme Tabela 1 e Tabela 2. Os cursos técnicos da REDE ITEGO, na modalidade EAD, foram ofertados via ITEGO de Educação a Distância Léo Lince do Carmo Almeida. Em consonância às diretrizes estabelecidas pela SED possuía duas equipes de gestão. Uma equipe centralizada, composta por Coordenador Pedagógico, Supervisor de Eixo Tecnológico Regional, Revisor, Diagramador, Gestor de Tecnologia da Informação e Gestor do Estúdio TV-Web que desenvolvia suas funções no ITEGO Léo Lince, e equipe descentralizada composta por Diretor(a), Coordenador(a) Pedagógico, Supervisor de curso, Professores Regente, equipe de secretaria, serviços gerais e segurança. Para cada ITEGO ofertante dos cursos de capacitação, qualificação e técnicos havia uma equipe de gestão descentralizada.

De forma resumida, a equipe centralizada era responsável por elaborar e disponibilizar, na plataforma Moodle, o conteúdo dos cursos técnicos ofertados na modalidade EAD. E a equipe descentralizada encarregada de mobilizar e formar turmas, estabelecendo parcerias locais para viabilizar o processo. Como também, planejar e realizar os encontros presenciais, além de monitorar o desempenho dos alunos na plataforma Moodle. Neste período, fiz parte da equipe centralizada, como Supervisora de Eixo Tecnológico Regional.

Em 2021 houve mudanças na nomenclatura das unidades da Rede Estadual Pública de Educação Profissional de Goiás e secretarias gestoras. A Lei n.º 20.976, de 30 de março de 2021, criou e denominou as Escolas do Futuro do Estado de Goiás (EFGs) e os Colégios Tecnológicos do Estado de Goiás (COTEC). Atualmente, são vinte e três unidades integrantes da Rede Estadual Pública de Educação Profissional de Goiás. São seis Escolas do Futuro, vinculadas a Secretaria de Estado de Desenvolvimento e Inovação

(SEDI) e dezoito Colégios Tecnológicos, ligados à Secretaria da Retomada (SER). No Quadro 1 e Quadro 2 estão listadas as unidades e respectiva cidade sede (GOIÁS, 2022).

Quadro1: Unidades Escolas do Futuro do Estado de Goiás

Cidade	Unidade
Aparecida de Goiânia	Escola do Futuro Luiz Rassi
Goiânia	Escola do Futuro em Artes Basileu França
	Escola do Futuro José Luiz Bittencourt
Mineiros	Escola do Futuro Raul Brandão de Castro
Santo Antônio do Descoberto	Escola do Futuro Sarah Luísa Lemos Kubitschek de Oliveira
Valparaíso de Goiás	Escola do Futuro Paulo Renato de Souza

Fonte: Goiás, 2021.

Quadro 2: Colégios Tecnológicos do Estado de Goiás

Cidade	Unidade
Anápolis	Colégio Tecnológico Onofre Quinan
Caiapônia	Colégio Tecnológico Ruth Vilaça Correia Leite Cardoso
Catalão	Colégio Tecnológico Aguinaldo Campos Netto
	Colégio Tecnológico em Artes Labibe Faiad
Ceres	Colégio Tecnológico Célio Domingos Mazzoneto
Cristalina	Colégio Tecnológico Genervino Evangelista da Fonseca
Formosa	Colégio Tecnológico Carmem Dutra de Araújo
Goianésia	Colégio Tecnológico Governador Otávio Lage
Goiânia	Colégio Tecnológico Sebastião de Siqueira
Goiás	Colégio Tecnológico Goiandira Ayres do Couto
Goiatuba	Colégio Tecnológico Jerônimo Carlos Prado
Jaraguá	Colégio Tecnológico Irtes Alves de Castro Ribeiro
Palmeiras de Goiás	Colégio Tecnológico Padre Antônio Vermey
Piranhas	Colégio Tecnológico Fernando Cunha Júnior
Porangatu	Colégio Tecnológico Maria Sebastiana da Silva
Santa Helena de Goiás	Colégio Tecnológico Luiz Humberto de Menezes
Uruana	Colégio Tecnológico Celso Monteiro Furtado
Niquelândia	Colégio Tecnológico Paulo Rocha (em construção)

Fonte: Goiás, 2021

As Escolas do Futuro e Colégios Tecnológicos fazem parte da reestruturação da rede de Ensino Profissional e Técnico do Estado de Goiás. As Escolas do Futuro ofertam cursos gratuitos nas modalidades de capacitação e qualificação profissional, técnico de nível médio, superior de tecnologia e pós-graduação. Ao todo, são ofertados cursos distribuídos em três eixos tecnológicos: Produção Cultural e Design; Informação e Comunicação; e Gestão e Negócios. Os Colégios Tecnológicos oferecem cursos gratuitos de capacitação e qualificação profissional, e cursos técnicos. A oferta dos cursos é baseada nas demandas locais do mercado de trabalho. Os cursos são de diversos eixos de

formação profissional, sendo eles: Gestão de Negócios; Turismo, Hospitalidade e Lazer; Segurança; Infraestrutura; Saúde e Ambiente; Informação e Comunicação; Produção Industrial; Produção Cultural e Design; Recursos Naturais e Desenvolvimento Educacional e Social (GOIÁS, 2022).

Conforme modelo anterior, onde a gestão central era realizada no ITEGO de Educação a Distância Léo Lince do Carmo Almeida, no modelo atual é realizada pelo Centro de Educação, Trabalho e Tecnologia (CETT), com sede em Goiânia. O CETT é um projeto de pesquisa, extensão e desenvolvimento tecnológico da Universidade Federal de Goiás (UFG), visando contribuir para o fortalecimento e desenvolvimento de soluções para Educação Profissional Tecnológica (EPT) no Estado de Goiás (GOIÁS, 2022).

Em agosto de 2021 a UFG e o Governo do Estado de Goiás assinaram dois convênios para a gestão do sistema de Educação Profissional e Tecnológica do Estado. Um convênio entre da Fundação de Apoio à Pesquisa (Funape/UFG) e a SEDI, e outro com a Fundação Rádio e Televisão Educativa e Cultural (RTVE) e a SER, para gestão das Escolas do Futuro e Colégios Tecnológicos, respectivamente. Sendo as ações do CETT financiadas com recursos oriundos desses convênios. Um diferencial da atual gestão é a forma de contratação dos colaboradores há contratações por CLT e bolsistas. No período analisado pela pesquisa os colaboradores eram bolsistas da SEDI e alguns cargos ocupados por comissionados.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

No período de realização do estudo foram ofertados 29 cursos técnicos na modalidade EAD, sendo vinte e um no ano de 2017 e oito em 2018, listados nas Tabela 1 e Tabela 2, respectivamente. Na oferta são disponibilizadas 25 vagas por curso. Em 2017 foram inscritos 462 alunos, em média 18,48 alunos por curso. No ano de 2018 a média por curso foi melhor, 23,5 alunos, totalizando 187 inscritos.

Nos planos de curso EAD a carga horária total é dividida em 80% de atividades on-line, via plataforma Moodle, e 20% em atividades presenciais. Os cursos ofertados estavam vinculados diretamente à sede do ITEGO ofertante, ou uma UR. Para efetivação de uma UR eram formalizadas parcerias com municípios da região e as atividades presenciais realizadas em escolas de ensino regular. Para tornar-se uma UR, a unidade escolar, precisava dispor de laboratório de informática com acesso à internet.

A UR possibilita maior alcance e interiorização dos cursos técnicos ofertados pelos ITEGOs. Conforme dados disponíveis na Tabela 1 e Tabela 2, em 2017 foram

ofertados 13 cursos em UR. O ITEGO Celso Monteiro Furtado, com sede em Uruana, ofertou três cursos em Itaguarú. O ITEGO Célio Domingos Mazzonetto, de Ceres, fez parceria com dois municípios e ofertou dois cursos em Mozarlândia e dois cursos em Rubiataba. O ITEGO Sebastião de Siqueira, em Goiânia, realizou seis cursos no município de Palmeiras de Goiás. No ano seguinte dos oito cursos EAD ofertados, cinco foram realizados em UR. Distribuídos da seguinte forma: ITEGO Governador Otávio Lage, de Goianésia, UR em Jaraguá; ITEGO Sebastião De Siqueira, de Goiânia, UR em Senador Canedo; ITEGO Goiandira Ayres Do Couto, de Goiás, UR em Itaberaí; ITEGO Celso Monteiro Furtado, de Uruana, UR em Itaguarú e o ITEGO Maria Sebastiana da Silva, de Porangatu, com UR em Niquelândia. Em cada município parceiro foi ofertado um curso técnico.

Para conclusão do curso técnico, e consequentemente, recebimento do certificado, o aluno precisaria ser aprovado em todos os componentes do curso, apresentar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para uma banca de avaliação, e comprovação de conclusão do ensino médio. O sistema de avaliação seguido pelas unidades da REDE ITEGO exigia que o aluno atingisse no mínimo 60 pontos nas atividades realizadas, e obtivesse pelo menos 75% de frequência.

Os dados para mapeamento da evasão foram obtidos dos diários de classe, sendo identificado o número de alunos aptos nos componentes iniciais e componentes finais de cada etapa dos cursos técnicos. Todos os cursos estavam divididos em três etapas. Na primeira etapa os alunos cursavam três componentes em comum, ofertados logo no início do curso. Ambientação em EAD, sendo o primeiro e na sequência Ética e Relações Interpessoais e Empreendedorismo. Os temas eram abordados de forma ampla e contextualizado a realidade do mundo do trabalho do curso técnico. Ao final da segunda etapa cursavam Metodologia Científica, onde estudaram os métodos de pesquisa e planejaram o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sendo este elaborado ao final do curso técnico, a terceira e última etapa.

O formato de disponibilização do conteúdo dos componentes na plataforma permitia que um aluno inapto, no componente anterior, acessasse e concluísse atividades do componente atual. Desta forma, alguns alunos seguiam no curso, mas com pendências. A matriz curricular era dividida em componentes de carga horária de 30, 50 e 60 horas, e o TCC com 100 horas. Para aprovação no componente de 30 horas o aluno deveria participar de um fórum, enviar arquivo em resposta a uma atividade e responder um

questionário. No componente de 50 e 60 horas eram dois fóruns, envio de dois arquivos e o questionário. O TCC poderia ser elaborado individualmente ou em grupo. Para elaboração o aluno recebia orientação presencial e através da plataforma, e a avaliação realizada por uma banca composta pelo professor regente e mais dois professores convidados. Para cursar o TCC o pré-requisito era estar apto em todos os componentes anteriores.

Na avaliação dos alunos aptos, inaptos e desistentes nos componentes iniciais, o número de alunos inaptos por não realizar todas as atividades, principalmente, o envio de arquivo, chama a atenção. Conforme dados da Tabela 3, dos 462 alunos inscritos em 2017, somente 252 estavam aptos no primeiro componente. Os demais alunos dividem-se em dois, os desistentes, que não realizaram nenhuma atividade, representando 65% do grupo. E os outros, 35% composto pelos inaptos, sendo aqueles alunos que responderam alguma atividade, porém não atingiram pontuação e frequência exigidas para aprovação no componente. Este índice permanece alto até o terceiro componente. Esta análise constata que uma fatia considerável, 16%, dos alunos inscritos nos cursos demonstraram interesse no conteúdo, já que realizaram alguma atividade, porém por algum motivo não conseguiu concluir as atividades. Em continuidade à avaliação deste grupo de alunos, verifica-se na Tabela 5, que ao final da segunda etapa, no componente de Metodologia Científica, apenas quatro alunos foram considerados inaptos por não concluírem todas as atividades, alunos de quatro cursos distintos. Outro ponto relevante é que a maioria dos alunos que chegam até a segunda etapa finalizam o curso.

Aplicando a mesma avaliação aos alunos dos cursos técnicos, com início em 2018, observa-se na Tabela 4 que o percentual de alunos aptos no primeiro componente (58%) foi maior, em comparação aos resultados do grupo de alunos inscritos em 2017. Consequentemente os demais percentuais diferem, mas mantém uma equivalência. O número de alunos inaptos totalizou 31, representando 39% dos alunos não concluintes do componente Ambientação em EAD. Avaliando em números absolutos a quantidade de alunos inaptos continua alto até o terceiro componente, porém diminui em valores percentuais, pois o número de alunos desistentes aumenta. Na turma de 2017, permanece o mesmo número absoluto, porém representa 28% dos não concluintes. Entre os alunos de 2018, houve um acréscimo, 35 foram considerados inaptos representando 33% dos não aprovados no componente de Empreendedorismo.

Para próxima análise foram contabilizados os alunos aprovados e não aprovados nas fases pré-definidas para o estudo. Acompanhando a permanência e evasão dos

discentes ao longo dos cursos técnicos. Inicialmente, serão analisados os resultados obtidos pelos alunos dos cursos técnicos ofertados em 2017. Na primeira etapa, 112 alunos concluíram os componentes ofertados. Os alunos não concluintes (350) representam 75% dos inscritos. Observando o percentual em relação ao número total de não concluintes no curso (386) a maioria está nesta fase (91%). Entre os não concluintes da primeira etapa 68% interromperam o curso até o terceiro componente. Nas etapas seguintes trinta e seis alunos não concluíram, destes 25 (6%) na segunda etapa e 11 (3%) na terceira etapa. Ao final, somente 76 (16%) alunos concluíram os cursos técnicos, e uma evasão de 84% dos alunos inscritos.

Seguindo para os resultados dos cursos técnicos ofertados em 2018, observa-se uma repetição nos percentuais de evasão. Na primeira etapa o número de alunos não concluintes na etapa representa 92% do total. Dos 132 alunos que ao final da etapa haviam desistido do curso, ou estavam inaptos, por não atingirem a média de pontos ou frequência para aprovação, 105 (73%) ocorreu nos três primeiros componentes. Entre os alunos que permanecem no curso a evasão nas próximas etapas é baixa. Foram onze não concluintes no total, cinco alunos na segunda etapa e seis alunos na terceira etapa, 3% e 4% respectivamente. Ao final dos cursos técnicos 44 alunos concluíram, representando 24% dos inscritos. Mesmo com um melhor resultado ao grupo anterior o índice de evasão (76%) continua alto.

Tabela 1: Cursos Técnicos EAD ofertados pelos Institutos Tecnológicos de Goiás em 2017.

DESCRIÇÃO					INSCRITOS			CONCLUINTES			DESISTENTES E NÃO APTOS	
CÓD. TURMA	EIXO TECNOLÓGICO	CURSOS TÉCNICOS EAD 2017/2	ITEGO	LOCAL DE OFERTA	H	M	T	H	M	T		
012.08.PAL.T01N	AMBIENTE E SAÚDE.	IMAGEM PESSOAL	FERNANDO CUNHA JÚNIOR	PIRANHAS	2	23	25	0	10	10	15	
012.08.PAL.T02N					0	25	25	0	3	3	22	
005.13.POR.T01N				MARIA SEBASTIANA DA SILVA	PORANGATU	0	22	22	0	3	3	19
010.05.MOZ.T01N	GESTÃO E NEGÓCIOS	RECURSOS HUMANOS	CÉLIO DOMINGOS MAZZONETTO	MOZARLÂNDIA	11	14	25	4	3	7	18	
010.05.MOZ.T02V					4	21	25	1	4	5	20	
001.08.PAL.T01N		ADMINISTRAÇÃO	SEBASTIÃO DE SIQUEIRA	PALMEIRAS DE GOIÁS	10	15	25	0	1	1	24	
001.08.PAL.T02N						6	19	25	0	1	1	24
009.08.PAL.T01M		QUALIDADE			7	16	23	0	2	2	21	
009.08.PAL.T02M						5	13	18	0	0	0	18
010.08.PAL.T01N		RECURSOS HUMANOS			5	18	23	0	1	1	22	
010.08.PAL.T02N						9	16	25	0	1	1	24
011.15.ITG.T01N		VENDAS	CELSO MONTEIRO FURTADO	ITAGUARÚ	8	12	20	1	3	4	16	
011.15.ITG.T02V							10	10	20	3	5	8
007.12.PIR.T01M	PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA	PANIFICAÇÃO	FERNANDO CUNHA JÚNIOR	PIRANHAS	11	5	16	2	1	3	13	
007.12.PIR.T02V							14	11	25	2	1	3
008.15.ITG.T02V	PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN	PRODUÇÃO DE MODA	CELSO MONTEIRO FURTADO	ITAGUARÚ	4	7	11	1	3	4	7	
003.02.CAI.T01N	RECURSOS NATURAIS	AGROPECUÁRIA	RUTH VILAÇA CORREIA	CAIAPÔNIA	16	9	25	4	2	6	19	
002.05.RUB.T01N		AGRONEGÓCIO	CÉLIO DOMINGOS MAZZONETTO	RUBIATABA	13	13	26	3	1	4	22	
002.05.RUB.T02N						14	11	25	1	1	2	23
002.13.POR.T01N					MARIA SEBASTIANA DA SILVA	PORANGATU	14	6	20	3	2	5
002.13.POR.T02V				7			6	13	1	2	3	10
TOTAL					170	292	462	26	50	76	386	

Fonte: Goiás 2022.

Tabela 2: Cursos Técnicos EAD ofertados pelos Institutos Tecnológicos de Goiás em 2018.

DESCRIÇÃO					INSCRITOS			CONCLUINTES			DESISTENTES E NÃO APTOS
CÓD. TURMA	EIXO TECNOLÓGICO	CURSOS TÉCNICOS EAD 2018/2	ITEGO	LOCAL DE OFERTA	H	M	T	H	M	T	
015.07.JAR.T01N	AMBIENTE E SAÚDE.	MEIO AMBIENTE	GOVERNADOR OTÁVIO LAGE	JARAGUÁ	8	13	21	2	1	3	18
010.05.CER.T01N	GESTÃO E NEGÓCIOS	RECURSOS HUMANOS	CÉLIO DOMINGOS MAZZONETTO	CERES	11	15	26	1	2	3	23
004.08.SCA.T01N	GESTÃO E NEGÓCIOS	COMÉRCIO	SEBASTIÃO DE SIQUEIRA	SENADOR CANEDO	12	15	27	2	1	3	24
013.10.ITA.T01N	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA	GOIANDIRA AYRES DO COUTO	ITABERAÍ	10	10	20	7	4	11	9
014.15.ITG.T01N	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	REDES DE COMPUTADORES	CELSO MONTEIRO FURTADO	ITAGUARÚ	10	17	27	3	6	9	18
003.07.GOI.T01N	RECURSOS NATURAIS	AGROPECUÁRIA	GOVERNADOR OTÁVIO LAGE	GOIANÉSIA	13	8	21	1	2	3	18
003.13.NIQ.T01N	RECURSOS NATURAIS	AGROPECUÁRIA	MARIA SEBASTIANA DA SILVA	NIQUELÂNDIA	14	7	21	6	2	8	13
012.06.CRI.T01N	TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER	HOSPEDAGEM	GENERVINO EVANGELISTA DA FONSECA	CRISTALINA	6	19	25	0	4	4	21
TOTAL					84	104	188	22	22	44	144

Fonte: Goiás 2022.

Tabela 3 – Alunos aptos nos componentes iniciais e concluintes da primeira etapa dos cursos técnicos ofertados em 2017.

CÓD. TURMA	Cursos Técnicos EAD 2017/2	Inscritos		C01		C02		C03		Final 1ª etapa	
		H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
012.08.PAL.T01N	Imagem Pessoal	2	23	0	17	0	18	1	22	0	11
012.08.PAL.T02N	Imagem Pessoal	0	25	0	14	0	6	0	10	0	3
005.13.POR.T01N	Imagem Pessoal	0	22	0	16	0	4	0	6	0	5
010.05.MOZ.T01N	Recursos Humanos	11	14	7	8	6	6	6	5	5	3
010.05.MOZ.T02V	Recursos Humanos	4	21	2	16	2	14	2	12	1	7
001.08.PAL.T01N	Administração	10	15	1	12	1	8	0	8	0	1
001.08.PAL.T02N	Administração	6	19	2	8	1	4	1	5	0	1
009.08.PAL.T01M	Qualidade	7	16	1	6	1	5	0	5	0	2
009.08.PAL.T02M	Qualidade	5	13	0	3	0	0	0	0	0	0
010.08.PAL.T01N	Recursos Humanos	5	18	2	10	0	9	0	8	0	1
010.08.PAL.T02N	Recursos Humanos	9	16	5	8	4	7	4	3	0	1
011.15.ITG.T01N	Vendas	8	12	3	5	2	6	2	6	2	4
011.15.ITG.T02V	Vendas	10	10	7	5	5	7	7	7	3	5
007.12.PIR.T01M	Panificação	11	5	4	5	3	3	3	2	3	2
007.12.PIR.T02V	Panificação	14	11	5	5	2	5	3	3	2	1
008.15.ITG.T02V	Produção de Moda	4	7	1	3	2	3	2	3	3	3
003.02.CAI.T01N	Agropecuária	16	9	16	8	12	6	12	6	7	4
002.05.RUB.T01N	Agronegócio	13	13	9	7	10	8	8	6	6	5
002.05.RUB.T02N	Agronegócio	14	11	7	7	5	8	4	8	3	5
002.13.POR.T01N	Agronegócio	14	6	8	2	9	2	8	2	5	2
002.13.POR.T02V	Agronegócio	7	6	3	4	3	5	3	5	3	3
TOTAL		170	292	83	169	68	134	66	132	43	69

Fonte: Goiás 2022.

Tabela 4 – Alunos aptos, por etapa, nos cursos técnicos ofertados pela REDE ITEGO em 2017.

CÓD. TURMA	Cursos Técnicos EAD 2017/2	Inscritos			Final 1ª etapa			Final 2ª etapa			Final 3ª etapa			Desistentes e não aptos
		H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T	
012.08.PAL.T01N	Imagem Pessoal	2	23	25	0	11	11	0	10	10	0	10	10	15
012.08.PAL.T02N	Imagem Pessoal	0	25	25	0	3	3	0	3	3	0	3	3	22
005.13.POR.T01N	Imagem Pessoal	0	22	22	0	5	5	0	4	4	0	3	3	19
010.05.MOZ.T01N	Recursos Humanos	11	14	25	5	3	8	4	3	7	4	3	7	18
010.05.MOZ.T02V	Recursos Humanos	4	21	25	1	7	8	1	6	7	1	4	5	20
001.08.PAL.T01N	Administração	10	15	25	0	1	1	0	1	1	0	1	1	24
001.08.PAL.T02N	Administração	6	19	25	0	1	1	0	1	1	0	1	1	24
009.08.PAL.T01M	Qualidade	7	16	23	0	2	2	0	2	2	0	2	2	21
009.08.PAL.T02M	Qualidade	5	13	18	0	0	0	0	0	0	0	0	0	18
010.08.PAL.T01N	Recursos Humanos	5	18	23	0	1	1	0	1	1	0	1	1	22
010.08.PAL.T02N	Recursos Humanos	9	16	25	0	1	1	0	1	1	0	1	1	24
011.15.ITG.T01N	Vendas	8	12	20	2	4	6	1	3	4	1	3	4	16
011.15.ITG.T02V	Vendas	10	10	20	3	5	8	3	5	8	3	5	8	12
007.12.PIR.T01M	Panificação	11	5	16	3	2	5	3	1	4	2	1	3	13
007.12.PIR.T02V	Panificação	14	11	25	2	1	3	2	1	3	2	1	3	22
008.15.ITG.T02V	Produção de Moda	4	7	11	3	3	6	1	3	4	1	3	4	7
003.02.CAI.T01N	Agropecuária	16	9	25	7	4	11	4	2	6	4	2	6	19
002.05.RUB.T01N	Agronegócio	13	13	26	6	5	11	4	2	6	3	1	4	22
002.05.RUB.T02N	Agronegócio	14	11	25	3	5	8	3	3	6	1	1	2	23
002.13.POR.T01N	Agronegócio	14	6	20	5	2	7	3	2	5	3	2	5	15
002.13.POR.T02V	Agronegócio	7	6	13	3	3	6	1	3	4	1	2	3	10
TOTAL		170	292	462	43	69	112	30	57	87	26	50	76	386

Fonte: Goiás 2022.

Tabela 5 – Aptos nos componentes iniciais e ao final da primeira etapa dos cursos técnicos ofertados em 2018.

CÓD. TURMA	Cursos Técnicos EAD 2018/2	INSCRITOS		C01		C02		C03		Final 1ª etapa	
		H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
010.05.CER.T01N	Recursos Humanos	11	15	5	8	2	3	2	4	1	4
004.08.SCA.T01N	Comércio	12	15	4	2	3	1	3	1	2	1
013.10.ITA.T01N	Manutenção e Suporte em Informática	10	10	9	7	9	7	9	7	9	6
014.15.ITG.T01N	Redes de Computadores	10	17	7	9	3	8	3	8	3	6
003.07.GOI.T01N	Agropecuária	13	8	7	4	3	3	6	4	2	2
003.13.NIQ.T01N	Agropecuária	14	6	14	6	14	6	14	6	6	3
015.07.JAR.T01N	Meio Ambiente	8	13	5	6	3	3	3	3	4	1
012.06.CRI.T01N	Hospedagem	6	19	4	11	1	6	2	7	0	5
TOTAL		84	103	55	53	38	37	42	40	27	28

Fonte: Goiás 2022.

Tabela 6 – Aptos, por etapa, nos cursos técnicos ofertados pela REDE ITEGO em 2018.

Cód. Turma	Cursos Técnicos EAD 2018/2	Inscritos			Final 1ª etapa			Final 2ª etapa			Final 3ª etapa			Desistentes e não aptos
		H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T	
010.05.CER.T01N	Recursos Humanos	11	15	26	1	4	5	1	2	3	1	2	3	23
004.08.SCA.T01N	Comércio	12	15	27	2	1	3	2	1	3	2	1	3	24
013.10.ITA.T01N	Manutenção e Suporte em Informática	10	10	20	9	6	15	8	5	13	7	4	11	9
014.15.ITG.T01N	Redes de Computadores	10	17	27	3	6	9	3	6	9	3	6	9	18
003.07.GOI.T01N	Agropecuária	13	8	21	2	2	4	2	2	4	1	2	3	18
003.13.NIQ.T01N	Agropecuária	14	6	20	6	3	9	6	2	8	6	2	8	12
015.07.JAR.T01N	Meio Ambiente	8	13	21	4	1	5	4	1	5	2	1	3	18
012.06.CRI.T01N	Hospedagem	6	19	25	0	5	5	0	5	5	0	4	4	21
TOTAL		84	103	187	27	28	55	26	24	50	22	22	44	143

Fonte: Goiás 2022.

Teoricamente, os cursos técnicos ofertados pela REDE ITEGO, na modalidade EAD, tem todas as características para atingir bons resultados, quanto ao número de inscritos e concluintes. Neste modelo de oferta o aluno tem acesso ao conteúdo de estudo a qualquer hora. Praticidade para utilizar os horários vagos para estudar e conseguir uma formação técnica. Gratuidade. Ao concluir o curso técnico melhorar sua empregabilidade. Porém, na prática, o interesse pelos cursos técnicos, demonstrado através do número de inscritos não reverteu em concluintes.

No planejamento da pesquisa o objetivo inicial era levantar os motivos de desistências do curso, porém era algo complexo. Para coleta de dados, uma das possibilidades, seria a realização de uma pesquisa com os alunos desistentes, porém precisaria de dados de contato dos alunos inscritos nos cursos técnicos no período. Mesmo havendo um e-mail no registro dos alunos, muitos desses contatos são inválidos. Minha experiência de comunicação com este público, por e-mail, obtive baixo retorno, portanto esse plano foi abortado.

Seguindo na busca por informações, procurei dados referentes às condições socioeconômicas dos alunos e satisfação quanto ao conteúdo e professores do curso. Neste intuito verifiquei os resultados da pesquisa socioeconômica, disponibilizada aos alunos no início do curso, e também da autoavaliação realizada ao final de cada componente. Porém, ao avaliar os dados verifiquei que não seria viável a utilização devido ao baixo índice de respostas. A pesquisa socioeconômica foi disponibilizada no início dos cursos, mas sem obrigatoriedade ou pré-requisito para realização das atividades avaliativas. Quanto as pesquisas de autoavaliação, a participação foi maior, porém a tabulação de dados seria complexa, e o público de interesse, os desistentes, não participavam.

Diante das dificuldades para realização de pesquisa com os alunos evadidos e desistentes, ou análise de dados socioeconômicos, e de satisfação aos serviços educacionais prestados pela REDE ITEGO, o estudo foi realizado com avaliação de dados referente ao número de alunos inscritos e concluintes dos cursos técnicos, com inscrições realizadas nos anos de 2017 e 2018. Neste período foram ofertados 14 cursos técnicos, com 649 alunos inscritos, distribuídos em 20 turmas sediadas nos ITEGOS ou unidades remotas de 14 municípios goianos. Concluíram os cursos 120 alunos, representando 18% dos inscritos.

Nesta análise o maior percentual de evasão ocorreu nos três componentes iniciais. Estes foram ministrados em um tempo médio de 60 dias. Na primeira etapa dos cursos a evasão superou os 90%, portanto para minimizá-la, esse período deve receber uma atenção especial da equipe envolvida. Como também as ações de divulgação e mobilização dos cursos. Ao longo

do curso mudanças podem acontecer, no cotidiano do discente, que inviabilize a continuidade dos estudos.

Com a experiência adquirida como supervisora de cursos técnicos e como professora EAD, considero que disponibilizar ao aluno, antes da matrícula, informações detalhadas sobre o conteúdo e metodologia de ensino, favorece uma escolha consciente. Tive alunos que desistiram do curso, na modalidade EAD, por não possuir equipamento adequado e acesso à internet para realizar os estudos e atividades. E vários casos de pouco conhecimento em informática básica, levando às dificuldades para acesso ao conteúdo e realização de atividades como, elaboração de texto no Word e postagem deste na plataforma Moodle. Com o apoio necessário o aluno pode superar essa limitação, porém a possibilidade de desistência será maior.

CONCLUSÕES

As dificuldades de adaptação ao formato do curso podem ser apontadas como uma das causas da alta evasão nos componentes iniciais. Na primeira etapa, dos cursos avaliados no estudo, o percentual de alunos desistentes e evadidos representa 90% do total.

O primeiro componente da matriz curricular dos cursos EAD, Ambientação em EAD, abordava o acesso à plataforma MOODLE. Considerando que o aluno possuía conhecimento prévio de informática, esse conteúdo seria o suficiente para acesso ao conteúdo de estudo e realização das atividades. Uma sugestão para atendimento aos alunos desprovidos desse conhecimento, seria a oferta presencial, em laboratório de informática, do componente Ambientação em EAD. Com orientação adequada para acesso à plataforma MOODLE o aluno poderia compreender com mais facilidade o funcionamento da mesma, e desta forma diminuir a evasão.

Espero que as informações levantadas possam subsidiar novos estudos sobre o tema e compreensão das possíveis causas da evasão. Os números de inscritos nos cursos técnicos ofertados por instituições públicas e privadas mostram haver demanda por este tipo de formação, portanto há público para ampliação da oferta da Rede Estadual Pública de Educação Profissional de Goiás. E com os ajustes necessários, alcançar maior número de jovens e adultos com interesse na formação técnica.

O estudo contínuo do tema contribui para divulgação de experiências exitosas e melhoria dos pontos críticos. O EAD é uma modalidade com grande possibilidade de

ampliação, porém demanda investimentos para melhoria da infraestrutura de telecomunicação e capacitação dos profissionais de educação envolvidos.

REFERÊNCIAS

ABED, Censo EAD.BR: **relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2018**. ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância. Curitiba: InterSaberes, 2019. Disponível em:

http://abed.org.br/arquivos/CENSO_DIGITAL_EAD_2018_PORTUGUES.pdf Acesso em: 14 de nov. 2020.

BRASIL, MEC. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos** 3ª edição. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2017-pdf/77451-cnct-3a-edicao-pdf-1/file>. Acesso em: 14 de março de 2022.

BRASIL, MEC. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos** 3ª edição. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2017-pdf/77451-cnct-3a-edicao-pdf-1/file>. Acesso em: 14 de março de 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf Acesso em: 21 de dez. de 2021.

BRASIL. **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/portarias/dec5.622.pdf> Acesso em: 21 de dez. de 2021.

BRASIL. **Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2011/Lei/L12513.htm Acesso em: 20 de nov. de 2020.

COSTA, R. L.; SANTOS, J. C. **A evasão em cursos técnicos a distância**. Educar em Revista, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/Kh7C5p3LPHnCN4MbmNNx3wC/?lang=pt> Acesso em: 15 de Set. de 2022.

GOIÁS. **Secretaria de Desenvolvimento e Inovação – SEDI**. Disponível em: <https://www.desenvolvimento.go.gov.br/> Acesso em: 2 de dez. 2021.

GOIÁS. **Secretaria de Estado da Retomada**. Disponível em: <https://cotec.org.br/> Acesso em: 2 de dez. de 2021.

GOIÁS, **Lei nº 18.931, de 8 de julho de 2015**. Disponível em: <https://legisla.casacivil.go.gov.br/api/v2/pesquisa/legislacoes/93182/pdf> Acesso em: 8 de ago. de 2022.

GOIÁS, **Lei n.º 18.969, de 22 de julho de 2015**, Plano Estadual de Educação 2015/2025. Disponível em: <https://site.educacao.go.gov.br/files/PLANO-ESTADUAL-DE-EDUCACAO-PEE-2015-2025-1.pdf> Acesso em: 15 de junho de 2022.

GOIÁS, **Lei n.º 19.657, de 1 de junho de 2017**. Disponível em: <https://legisla.casacivil.go.gov.br/api/v2/pesquisa/legislacoes/98974/pdf> Acesso em: 8 de ago. de 2022.

GOIÁS, **Lei n.º 20.238, de 24 de abril de 2018**. Disponível em: <https://legisla.casacivil.go.gov.br/pesquisa/legislacao/100175/lei-20238> Acesso em: 8 de ago. de 2022.

GOIÁS, **Lei n.º 20.976, de 30 de março de 2021**. Disponível em: <https://legisla.casacivil.go.gov.br/api/v2/pesquisa/legislacoes/103915/pdf> Acesso em: 8 de ago. de 2022.

GOIÁS, **Planos de Cursos Técnicos**.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) 2019**. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao.html> Acesso em: 18 de nov. de 2020.

IBGE. **Acesso à Internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal. PNAD Contínua 2018**. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101705_informativo.pdf Acesso em: 14 de nov. de 2020.

IMB, **Análises Estruturais: Pnad Contínua 2019 – Educação**, IMB – Ano XIII – Número 2 – dezembro de 2020. Disponível em: <https://www.imb.go.gov.br/files/docs/releases/pnad-continua-educacao/pnad-continua-educacao-2019.pdf> Acesso em: 15 de junho de 2022.

IMB, **Goiás em Dados 2017**. Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos. Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de Goiás. Disponível em: <https://www.imb.go.gov.br/files/docs/publicacoes/goias-em-dados/godados2017.pdf> Acesso em: 9 de ago. de 2022.

INEP, **Resumo Técnico do Estado de Goiás, Censo da Educação Básica 2020**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_do_estado_de_goiás_censo_da_educacao_basica_2020.pdf Acesso em: 9 de ago. de 2022.

MANFROI, M. N.; NOAL, M.L. **Enxada, Caneta e Mouse: O diálogo entre tecnologias na formação continuada de professores do campo na modalidade a distância**. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 36, jun. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982020000100213&tlng=pt Acesso em: 20 de nov. de 2021.

MEC. **Novos Caminhos**, 2019. Página inicial. Disponível em: <http://novoscaminhos.mec.gov.br/>. Acesso em: 28 novembro. 2021.

RAMOS, M. **História e Política da Educação Profissional** – Coleção Formação Pedagógica – Volume V. Curitiba/PR, 2014. IFPR-EAD. 121p.